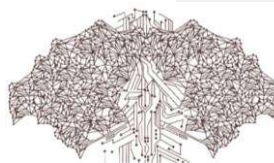




X Simpósio Nacional da ABCiber
Conectividade, Híbridação e Ecologia das Redes Digitais.
14 a 16 de Dezembro de 2017 – Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo.



RADIOATIVIDADE: EDUCOMUNICAÇÃO E NARRATIVA ORAL NO ENSINO MÉDIO

Elisiane Alves de Oliveira¹; Marciel Aparecido Consani²

1 O QUE É A RÁDIO-ESCOLA RADIOATIVIDADE

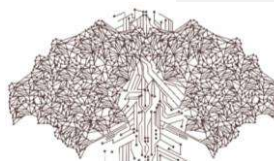
A “Radioatividade” é um projeto de implantação da rádio escolar solicitado por alunos do Ensino Médio de uma escola técnica do Estado de São Paulo em 2013. Desde sua implantação no mês de dezembro, quando um grupo de quatro meninas do 2º EM aproveitou o início de suas férias para organizar e pintar uma sala do Centro de Memória da escola, a rádio tem passado por reformas físicas e de conteúdo. Foi somente no segundo semestre de 2014 que outros alunos do 2º EM fizeram as primeiras programações no intervalo do lanche e, a partir do segundo semestre de 2015, grupos de diferentes turmas e séries do ensino médio e do ensino técnico integrado ao médio começaram a participar, fazendo suas escolhas musicais, imitando alguns programas de entretenimento e contribuindo para a veiculação da informação dentro dessa escola, que é uma fazenda no centro da cidade.

O uso da rádio nas aulas de Língua Portuguesa visou a abrir espaço para as culturas a fim de possibilitar novas formas de aprender. Para que a rádio-escola fosse ao ar, contou-se com: leitura e produção ou adaptação de notícias, matérias e obras literárias, pesquisa de opinião sobre músicas, leitura e seleção de mensagens de correio e treinamento de locução. De acordo com o plano de aula, deveriam ser estudados os gêneros narrar, relatar, expor e argumentar. Dentre as escolhas temáticas, destacaram-se, logo no início, os jogos online, as séries e as músicas, que parecem expressar claramente as opções de entretenimento; contudo, o tema “política” também foi escolhido pelos alunos e, mais recentemente, matérias sobre preconceito e saúde mental e física do adolescente.

O medo de falar ao microfone foi enfrentado por alguns e os alunos também tiveram contato com as seguintes tarefas: regular volume, instalar fios, verificar voltagem, adaptar celulares e *pen-drives* ao amplificador, e editar arquivos de áudio.

1 . Pesquisador é mestrando em Ciências e participa do Grupo de Pesquisa em Gestão de Políticas Públicas (USP). E-mail: elisianeoliveira@usp.br

2 . Pesquisador é professor da ECA/USP. É Doutor em Comunicação (USP) e participa do Grupo de Pesquisa em Comunicação (USP). E-mail: mconsani@usp.br



Viu-se nesse projeto a possibilidade da promoção da tolerância e, mais do que isso, do respeito, quando os locutores da rádio enfrentaram adversidades, como mensagens de correio elegante ofensivas e intolerância às escolhas musicais. Esses problemas foram mediados pelos próprios estudantes, com o auxílio do professor, e foram solucionados. No entanto, a cada ano, há novos ingressantes no mesmo ambiente e as integrações e mediações precisam ser feitas para minimizar os impactos das estranhezas.

No segundo semestre de 2016, os alunos passaram a ter a oportunidade de usar a rádio também no intervalo do almoço. Além disso, entregaram relatórios de algumas programações. As últimas instalações da Radioatividade foram feitas no final de outubro do mesmo ano. O local se situa próximo ao refeitório, onde são servidos a merenda escolar e o almoço. Atualmente, estão instalados dois microfones, uma mesa de som, um amplificador e uma caixa de som (amplificador maior).

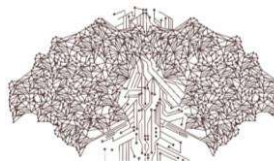
Grade de programação da Radioatividade elaborada em 9/11/16
 pelos alunos da 1ª série do Etim Administração

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30	Esportes (Gabriel Ro., Lucas Roque, Matheus Philip e Vítor)	Cultura musical – lançamentos, estilos, bandas, regravações etc. (Beatriz, Caio, Maria Isabela, Marina, Nicole e Sara)	Correio elegante (Hyorrana, Karol, Laís e Yohan)	Séries – matérias e debates (Carla, Dayane A., Helen, Júlia, Maria Clara e Nicolas)	Notícias da semana (Gabriel Rib., Laís, Mariana e Nicholas)
12h30	Jogos online – matérias e debates (Ana B., Carlos, Gabriele, Nonato e Vanessa)	Política (Gabriel Góes, Guilherme, Lucas H. e Vinícius)	Correio elegante (Hyorrana, Karol, Laís e Yohan)		As mais pedidas – pesquisa na u.e. (Bianca, Dayane R., Gabryel, Luis e Raphael)

Imagem 17: do autor

A professora de Língua Portuguesa e os alunos da primeira série do ensino técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, ao retomaram o projeto, dialogaram sobre alguns tópicos, como:

- I – Seleção da informação;
- II – Público-alvo;
- III - Sonoplastia;
- IV – Quadros e programações.



Após apresentarem seminários de literatura brasileira e portuguesa, os alunos gravaram os enredos das obras apresentadas para inserir no site da escola www.etcjbento.com.br, na aba da Radioatividade, em formato de *podcast*. Também o fizeram para ceder o material de áudio à biblioteca da escola, para deficientes visuais e quaisquer outras pessoas.

A Radioatividade voltou ao ar sob a coordenação dos mesmos alunos, da 2ª série do ETIM Administração em 2017, pois, além de comprometerem-se no ano anterior, recuperaram logo no início do ano letivo a estrutura local que havia sido afetada durante as férias, por interesse próprio. A rádio contribuiu, logo no início ao ano, com os alunos da 3ª série, para realizarem o trote de Carnaval em prol das festividades de Formatura; a rádio tocou marchinhas durante os 15 minutos de intervalo e os alunos se reuniram no pátio abaixo para festejarem. Em 7 de março de 2017, os alunos decidiram que em cada dia da semana uma turma faria o programa na Radioatividade.

No 2º semestre de 2017, houve uma reorganização: cada curso tornou-se responsável pela programação nos intervalos do café (15min) e do almoço (1h) em um dia da semana, conforme a seguinte distribuição:

Segundas-feiras – ETIM Administração (café e almoço)

Terças-feiras – ETIM Agropecuária (café e almoço)

Quartas-feiras – ETIM Meio Ambiente (somente intervalo do café)

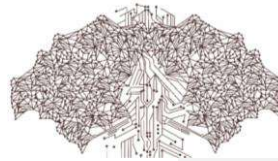
Quintas-feiras – ETIM Meio Ambiente (somente intervalo do café)

Sextas-feiras – ETIM Química (café e almoço)

Observou-se que o espaço não foi ocupado por todos os alunos das onze turmas, mas por vários grupos que possuem maior interesse, cerca de dez alunos por turma. Esses estudantes aproveitaram o recurso para tocarem as músicas que mais gostam, sendo tocados com maior frequência o funk, o rap, o forró e a música eletrônica. Houve intervenção da professora e da direção em forma de orientação para que os alunos não ultrapassassem o horário permitido a fim de não prejudicar as aulas que acontecessem em salas muito próximas ou os estudos na biblioteca que se situa embaixo. Também houve orientação quanto às escolhas das músicas para que se evitasse discriminação, preconceito, desrespeito e violência promovidos em algumas letras.

Nesse mesmo semestre, os alunos do Grêmio Estudantil usaram, por diversas vezes, os equipamentos da rádio para promoverem suas atividades. As equipes escaladas demonstraram entusiasmo com as programações ao vivo, mas também estão curiosos e comprometidos com a alimentação da rádio no formato web, com o uso de *podcasts*.

Rádio web Radioatividade

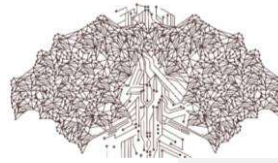


Para criar a rádio web, conta-se com a contribuição do auxiliar técnico que trabalha na unidade e dos alunos que dominam a linguagem. Um dos benefícios será o exercício do protagonismo proporcionalmente à vontade do aluno, que é incentivado e instruído pelos colegas e professores. Os demais canais usados pela escola - rede social, jornais e site - contribuem para a elevação de uma autoestima coletiva, pois o que sobressai é o nome da instituição.

Após o planejamento, no final de setembro de 2017 foi pedido aos alunos de todas as que formassem grupos com cinco ou seis integrantes e escolhessem o tema sobre o qual gostariam de falar durante 1 (uma) hora de programação intercalando-se até dez músicas também escolhidas por eles. Para gravar, estão sendo usados os aparelhos celulares dos próprios alunos; após a gravação e edição, os grupos enviam à professora para a audição e esta encaminhará aos alunos voluntários na criação de um site para a rádio. Dez programas já foram enviados e nove transcritos. Pretende-se tornar a rádio web um canal aberto para toda a comunidade, mas sem perder a gerência pelos alunos.

Os temas sugeridos até o momento foram:

- 1 – Recomendação de livros, filmes, séries e animes.
- 2 – Entretenimento
- 3 – Sessão de piadas ruins
- 4 – Fast food
- 5 – Presença e influência da Ásia no mundo ocidental
- 6 – E-sports
- 7 – FAQ – amoroso
- 8 – Microcontos
- 9 – Os dois lados da sociedade (Músicas: Mato Seco/Brilho oculto; Realidade Cruel/Morador de favela; Síntese/Desconstrução; Kinky Reggae/Bob Marley; Rap do Silva; Criolo/Não existe amor em SP; A Família/Castelo de Madeira; Racionais MC's/O homem na estrada; Guns N' Roses/Patience; Capital inicial/Olhos vermelhos)
- 10 – Notícias dos famosos e tendências
- 11 – Correio elegante e oferecimento de músicas
- 12 – Questões sociais
- 13 – Futebol
- 14 – Conhecimentos de mundo (relacionamentos, séries e muito mais)
- 15 – Notícias e questões políticas
- 16 – Novas tecnologias, jogos e novidades do mundo geek
- 17 – Professores

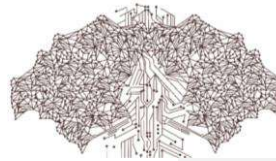


- 18 – Profissões
 - 19 – Manual de sobrevivência do adolescente
 - 20 – Curiosidades
 - 21 – Faculdades
 - 22 – Recomendações de games
 - 23 – Métodos de estudo e Momento cristão
 - 24 – Notícias da agropecuária
 - 25 – Depressão: a pressão na juventude sobre o ingresso na vida adulta
 - 26 – Notícias do meio ambiente (efeito estufa, Amazônia, poluição, camada de ozônio etc)
 - 27 – Arte como forma de linguagem
 - 28 – Vestibular e influência da música nas pessoas
 - 29 – A importância do esporte na mudança do cotidiano dos jovens
 - 30 - Homossexualidade
 - 31 – Catástrofes que afetam nosso mundo
- “Entretenimento” foi escolhido por cinco grupos; “Esportes/Futebol” por três grupos; “Depressão” por dois e os demais por um grupo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Além de ser um espaço para se expressar, a rádio também é um meio pelo qual a escola pode identificar conflitos, mediá-los e promover diálogos, conscientização e pacificação. Pela Internet, por exemplo, 20% das crianças e adolescentes já foram tratados de forma ofensiva; 12% agiram ofensivamente; 40% sofreram discriminação, sendo o maior índice por cor e raça: 25%, segundo dados do Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br, referentes às ocorrências do período de 24 meses, nos anos 2015 e 2016, obtidos com 23.677.796 usuários de Internet de 9 a 17 anos.

A violência identificada nos meios virtuais é uma extensão do mesmo problema não resolvido no plano real. “Correr” para as redes sociais após um desentendimento no ambiente escolar, por exemplo, é um escape, uma forma de não ser punido pelos professores, gestores e pelos pais. Desde que se fira o outro, ainda que somente emocionalmente, o agressor poderá se contentar com a linguagem verbal, porque o que precisa é expor de alguma forma seu pensamento. Quando sua indignação é contra a instituição escolar e suas regras, não encontrando abertura para resolução por meio do diálogo, busca meios para expressar-se, fazendo suas marcas nas carteiras e paredes, danificando patrimônios ou até recorrendo à internet, onde tem a sensação de “ter voz”, o que pode ser uma ilusão. Marília Pontes Sposito, na obra “O cotidiano infantil violento: Marginalidade e Exclusão Social”, organizada por Elza Dias Pacheco (2007), afirmou, no capítulo



quatro, que o problema mais recorrente nas escolas é o ataque ao patrimônio. No mesmo capítulo, a autora relatou uma ocasião em que a polícia foi chamada para retirar jovens de cima de prateleiras, sendo que lá eles estavam para poderem melhor assistir a um show com debate para o qual foram convidados, cujo tema era racismo e violência. A autora questionou o fato de os profissionais da escola não se dirigirem aos alunos pedindo-lhes que descessem, por medo e até preconceito, o que simbolizou serem esses adolescentes pessoas que oferecem riscos.

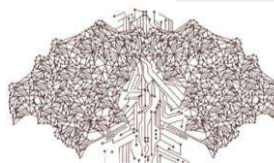
O fato é que não se pode esperar que um indivíduo ou grupo marginalizado, discriminado e excluído nunca reaja. A escola – alunos, professores e demais gestores - precisa assumir a nova postura que vem sendo discutida há alguns anos, ela precisa educar, precisa colocar em prática um esquema de comunicação que compreende a participação do receptor, que não é mero ouvinte, mas é também comunicador nesse processo dialógico. Os turnos da fala devem continuar se alternando, mas não são papéis exclusivos de um grupo, todos têm que poder falar e todos precisam ouvir, inclusive os deficientes, tendo alguns deles, no passado, demonstrado a característica do comportamento violento exatamente por faltar-lhes acesso a formas de comunicar eficazmente.

[...] A ausência de significados positivos para a vida escolar caminha ao lado de novas exigências de domínio de linguagens, informações, conhecimento, enfim de todo o campo da atividade simbólica contemporânea que pressupõe o domínio de habilidades a serem adquiridas principalmente na escola. [...] (SPOSITO. In PACHECO, 2007, p.62)

Melhorar a comunicação no espaço escolar é também criar oportunidades de desenvolvimento para que se domine a linguagem conforme as exigências contemporâneas. Além desse benefício, a resolução de conflitos no mesmo ambiente poderá evitar que eles se estendam para outros lugares.

[...] se a Educomunicação pode apoiar práticas efetivas que reduzam a violência sem lançar mão de condutas repressivas (afinal, não se trata de “combatê-la”), nada impede, em tese, que ela seja adotada em outras áreas de conhecimento compatíveis com sua natureza transversal/transdisciplinar. Isso já vem ocorrendo, diga-se de passagem, em relação à área Socioambiental, de Saúde e até da formação profissional (“mundo do trabalho”). (CONSANI e MACAGNINI, 2015, p.90)

Marciel Consani, da Escola de Comunicação e Artes da USP, acrescenta que “o rádio na escola necessita ser concebido como um projeto comunitário, envolvendo diretores, coordenadores, professores, alunos e todos os integrantes da comunidade educativa” e nesse círculo de comunicação, locutor e receptor exercem papéis fundamentais, pois “o receptor ativo pode transformar-se também em comunicador criativo...”.



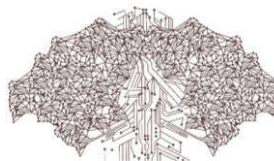
[...] o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos é essencial para uma educação que privilegie o diálogo, a cooperação solidária e valorize as identidades culturais, contrapondo-se a um processo educacional alienante e avassalado pelo mercado, pela competitividade e a tendência à homogeneização cultural. (CONSANI e MACCAGNINI, 2015, p.85)

Embora a rádio escolar seja já um grande passo em prol da valorização das culturas, do respeito à diversidade e da mediação de conflitos, existe, nesta unidade, a necessidade de dar maior visibilidade às atividades feitas pelos alunos. Decidiu-se, então, criar a rádio web com o uso de *podcasts*. Cabe a esta pesquisa estudar o conteúdo, analisando três principais pontos: o tema, as músicas e as narrativas. O primeiro poderá centrar-se na percepção do evento mais relatável. O segundo, na variedade cultural e percepção dos elementos musicais. E o terceiro, na comparação entre os eventos das narrativas discentes e das literaturas clássicas literárias, jornalísticas ou científicas.

Os estudos de Tzvetan Todorov (2006) serão um dos parâmetros de análise. Na obra “As estruturas narrativas”, o autor opta por descrever a abordagem estrutural da literatura e ilustrar com exemplos de narrativas do *Decameron* de Boccaccio. Todorov afirma que a análise não consiste em descrever uma obra concreta, mas analisar a manifestação de uma estrutura abstrata; o que está em jogo é o seu sentido lógico e o conhecimento das estruturas sociais e psíquicas, conforme agiam os marxistas e psicanalistas. Essas primeiras definições são esclarecedoras para a realização do estudo das estruturas narrativas, cujo conteúdo abstrato não é supérfluo e nem descartável; por ele, pode-se perceber o grau de tenacidade, de resistência, característica que chega a causar a impressão de que as narrativas, sejam tradicionais, modernas ou pós-modernas, possuem certa tautologia, o que se confirma quando pensamos em tradição oral e cultura; por outro lado, há graus de inovação que devem ser levados em conta, como a transição da coletividade para a individuação.

Mas o filósofo e linguista búlgaro vai além quando expressa claramente que a análise estrutural, além de não se conformar com a descrição da obra concreta, também não se instala no âmbito das discussões psicológicas, sociológicas ou psicológicas, o que desprezaria o discurso literário; em vez disso, propõe uma teoria do funcionamento desse discurso, uma propriedade da literatura, da poética.

Para realizar a análise das narrativas, o autor enfatiza: “Mas essa análise descobrirá em cada obra o que esta tem em comum com outras (estudo dos gêneros, dos períodos etc.), ou mesmo com todas as outras (teoria da literatura) [...]” (2006, p. 80). Percebe-se que a analogia é primordial; comparar obras pode revelar intenções do autor não percebidas durante uma análise



individual, também permite observar que os diferentes funcionamentos do discurso representam essas intencionalidades.

Por meio de três subdivisões da análise da narrativa – o estudo da sintaxe narrativa, estudo temático e estudo retórico – ele pôde introduzir as categorias da “intriga” e permitir uma descrição mais avançada e precisa de outras intrigas. Essas subdivisões correspondem, respectivamente, ao estudo das sequências, dos modos narrativos e dos pontos de vista.

Para demonstrar um pouco do caráter transformador dessa análise, ainda que sintética como afirmou o autor, usemos suas próprias palavras:

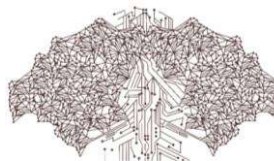
As categorias que nos servem na descrição desses tipos são reveladoras para o universo de um livro. Em Boccacio, os dois equilíbrios simbolizam (em grandes linhas) a cultura e a natureza, o social e o individual; a novela consiste, habitualmente, em demonstrar a superioridade do segundo termo sobre o primeiro. (p. 87)

Muitas narrativas, embora transitem no mundo pós-moderno, são entranhadas de redundâncias que, por sua vez, refletem a persistência do comportamento das sociedades apesar das conversões individuais. A recorrência parece tornar comum aquilo que poderia ser considerado grave, como se diz da naturalização dos problemas nos mitos modernos. Há de se pensar, também, que se trata do seu imperioso caráter sedentário, mas que no atual século vem cedendo espaço ao nomadismo, o que certamente tem transformado as estruturas narrativas e o funcionamento dos discursos.

Por isso, esta pesquisa investigará alguns parâmetros de análise propostos também por autores pós-estruturalistas, como BRUNER (1981 apud FERREIRA NETTO, 2017) e CHARADEAU (2014), além de atentar-se ao estudo de autores como BALTAR (2012), CANCLÍNI (2012) e CONSANI (2015), que discorrem sobre narrativas, linguagem e discurso, rádio na escola, redes digitais e educomunicação. BRUNER (1981) apontou 10 características, que vão desde a diacronicidade narrativa até a coautoria, para mostrar que o texto narrativo opera como instrumento mental de construção da realidade.

A partir desse conhecimento, será iniciado um estudo que contemple as narrativas presentes, registradas por meio da gravação do programa de rádio. Essas narrativas serão comparadas a obras de autores consagrados que visaram a representar a sociedade. Posteriormente, as gravações atuais poderão ser comparadas às futuras.

No cenário de transformações pelas quais a escola deve passar no Brasil, projetos como rádio escolar e rádio web escolar devem ser cuidadosamente pensados. A pesquisa é o caminho para compreender a importância do uso dessa ferramenta que, mais do que considerar os



multiletramentos e as culturas juvenis, proporciona meios de se cultivar um processo de ensino e aprendizagem que seja educomunicativo.

Resta considerar que, além de um aprofundamento aplicado do conceito de mediação educomunicativa aliado à noção mais precisa do que seja o Ecossistema Comunicativo (o que responderia pela demanda da segunda instância), se faz necessário, em momento posterior, acompanhar, registrar e avaliar a efetividade de tais ações na redução da violência. (CONSANI e MACCAGNINI, 2015, p.90)

É importante dizer que, com o projeto Radioatividade, pretende-se mostrar que papel a rádio escolar desempenhou na escola participante e o que tem a oferecer a outras escolas, especialmente às que oferecem o Ensino Médio, mas também poderá ser proveitoso com outros públicos. A rádio escolar não substitui, mas agrega formas de aprender, por colocar as áreas do conhecimento em rede pelo seu caráter transversal.

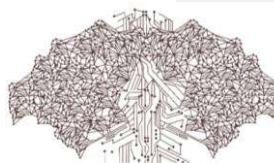
3 ASPECTOS RELEVANTES SOBRE A RÁDIO ESCOLAR

Radioatividade física:

- Autorização para uso do “estúdio” conforme o interesse dos alunos, respeitando-se, apenas, a escala das turmas, para que ninguém deixe de executar o planejado por encontrar o estúdio ocupado. Todas as turmas possuem representantes autorizados a retirar a chave da rádio na portaria.
- Tendo sido usada durante pouco mais de um bimestre por ano, de 2014 a 2016 a rádio contou com maior participação oral dos alunos falando sobre: notícias; preservação do meio ambiente e do patrimônio escolar; avisos sobre provas, excursões e eventos; piadas; concursos e oferecimentos musicais.
- Em 2017, uso mais frequente no segundo e terceiro bimestres, para tocar músicas e ler mensagens de correio elegante. Equipamentos puderam ser emprestados para outros eventos escolares.

Aspectos gerais da Rádio web (programas gravados):

- Escolha livre do tema, sem proposições do professor.



- Prática da linguagem oral: pronúncia, dicção e entonação.
- Respeito aos turnos da fala: ouvir e ser ouvido.
- Expressão das ideias, organizadas em textos coerentes e claros.
- Pesquisa: leitura, interpretação, paráfrase e citação.
- Gêneros: variação tipológica de textos, conforme a necessidade do programa.
- Exposição da opinião e dos sentimentos.

1º Programa: “Catástrofes que afetam nosso mundo” (alunos do 2º ETIM ADM)

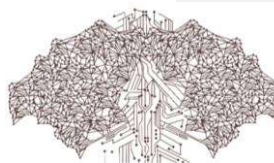
- Participação totalmente voluntária dos estudantes, considerando que a professora responsável pelo projeto não ministra aulas a essa turma.
- Um dos alunos se diz fã de *podcasts* e tem o desejo de usar mais essa ferramenta.
- O grupo fez um bate-papo, demonstrando claro entendimento sobre as questões políticas internacionais, relacionando-as com suas vidas.
- Foi manifesto um conflito entre turmas e houve proposta de apaziguamento.
- Para os conflitos pessoais também houve proposta de apaziguamento.
- Alguns temas vieram à tona expressando alguns pontos-de-vista: saúde, alimentação, direito, família, papel social da mulher e economia.

2º Programa: “Homossexualidade” (alunas do 2º ETIM ADM e Química)

- Participação totalmente voluntária das estudantes, considerando que a professora responsável pelo projeto não ministra aulas a essas turmas.
- Empatia e desejo de disseminar o respeito.
- Conhecimento sobre assuntos da atualidade.
- Total parcialidade, defesa de opinião e senso crítico.

3º Programa: “Bala de cereja” (alunos do 1º ETIM Meio Ambiente)

- União entre entretenimento e vida profissional.



- Tema “vingança” tratado por meio do relato de uma experiência, com reflexão final.
- Busca afetividade para com o ouvinte.
- Locução extremamente rápida e orientações da professora.

4º Programa: “Setembro amarelo” (alunos do 3º ETIM MA)

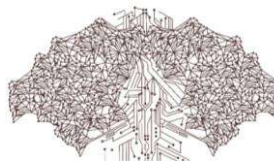
- Preocupação com a utilidade pública do programa.
- Pesquisa com turmas sobre o tema antes da gravação.
- Empatia e aconselhamento como forma de solução para uma situação-problema.
- Escolha temática das músicas conforme o tema.
- Criatividade na elaboração de uma vinheta.
- Intertextualidade: dicas de filmes relacionados ao assunto abordado.

5º Programa: Influência da música na sociedade brasileira (alunos do 3º ETIM MA)

- Desejo de aprimorar o próprio conhecimento.
- Seleção de informações.
- Sequência lógica das informações, com apresentação da contextualização histórica seguida de exemplos e músicas de época.
- Correção fonética e ortográfica.
- Proposta de melhoria da qualidade de vida por meio do investimento na produção e no acesso à cultura.

6º Programa: FAQ Amoroso (alunos do 1º ETIM MA e 1º ETIM Química)

- Entrosamento entre turmas.
- Realização da entrevista e do relato de uma experiência vivida, na modalidade oral.
- Valorização do sentimento juvenil e abertura da escola para o diálogo sobre o tema ‘namoro’.



7º Programa: Microcontos e canções (alunos do 1º ETIM MA)

- Interpretação de músicas e microcontos.
- Exercício da analogia e percepção de intertextualidades.
- Revelação de temas de forte impacto ao adolescente: relacionamento amoroso, violência, sofrimento e superação.

8º Programa: Esporte, qualidade de vida, mídia corporal e transtornos (alunos do 3º ETIM MA)

- Senso educativo (ou educocomunicativo).
- Responsabilidade social e empatia.
- Altruísmo e solidariedade.

9º Programa: Entrevista “Ingresso na faculdade” (alunos do 1º ETIM MA)

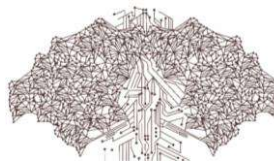
- Valorização da professora entrevistada.
- Diálogo entre aluno e professor.
- Preocupação com o futuro.
- Serviço social.

Alguns fragmentos dos programas por tema

Depressão:

P4 - Samantha: Hoje estamos trazendo em pauta uma discussão sobre um assunto corriqueiro e que é tratado como um **tabu para a sociedade: a depressão.**

P4 - Maria Fernanda: Muitas vezes vista como frescura ou fraqueza, essa **doença perniciosa** acaba passando despercebida pela sociedade. **A depressão afeta não só você, mas os que estão a sua volta**, sua família, seus amigos e colegas, afeta a comunidade, as sociedades e tem um alto custo econômico.



Fracasso e estigmatização:

P1 - **Todo mundo é magro, só um gordinho.** - Nícolas: Se parar pra pensar, ser gordo lá tem que ser um padrão de beleza, porque o pessoal lá é meio comunista, né?

P1 - **Geração “mimimi”.**

P4 - *As vantagens de ser invisível*, filme e livro, roteirista Stephan Chbosky, lança luz sobre o amadurecimento **no ambiente da escola, um local por muitas vezes opressor e sinônimo de ameaça**, uma leitura que deixa visível **os problemas de crise próprias da juventude.**

Desilusão:

P1 - É o seguinte galera, eu acho que a **nossa situação não tá muito boa.**

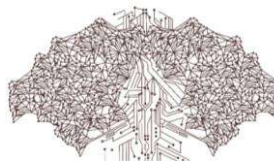
P4 - Ana Júlia: pelo ponto de vista psiquiátrico, a depressão é um transtorno de humor caracterizado pela tristeza e **desinteresse pela vida** nos mais diversos graus. No ponto de vista filosófico, é a **dor da existência**, um estado de tristeza patológico no qual a pessoa se sente **desestimulada ou desesperançada frente à vida, sem ânimo para planejar seu futuro e pensar em si mesma**, isto é, pode ir desde a sensação de tristeza e desânimo até o desespero, sendo a causa mais frequente de suicídio.

Impaciência:

P3 - [...] tinha duas crianças pra dentro do portão e começaram a rir de mim (*bullying*), dar risada e achar engraçado, que eu ‘stava encharcado. **E aí eu olhei assim e tinha uma pocinha de água na calçada; eu fui andando.** Depois de uns minutinhos, eu pensei bem e falei assim: eu vou voltar e vou bater o pé naquela poça de água e vou molhar aqueles dois meninos, que eles ‘stavam pra dentro do portão, na garagem sequinha

Não escuta:

P4 - Maria Fernanda: Devido ao estigma social da depressão, **poucos querem falar sobre ela.**



Intolerância:

P2 - [...] mas alguns **pais têm essa dificuldade de aceitar como os filhos são** [...]

P2 - [...] talvez por *isso (falta de acesso à informação e cultura) lá (regiões norte e nordeste)* seja maior, é, **a homofobia e casos de morte contra qualquer pessoa que venha pertencer ao LGBT.**

P5 - A música pode ser considerada uma das artes que mais influenciam na sociedade. Por isso, muitas mídias optam pela monopolização do mercado fonográfico. Se há décadas era a censura a principal vilã, agora é a alienação, o controle do que vai ou não fazer sucesso. Isso somado ao **descaso pela qualidade musical atual na sociedade brasileira, especialmente nas classes mais pobres, provocam um declínio cultural.**

Agressividade:

P1 - Mas **segundo minha mãe eu não sou gente**, vida que segue...

P1 - Eu só acho que **a gente tá vivendo numa sociedade de hipócritas**, infelizmente.

Solidão:

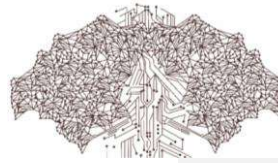
P4 - [...] sintomas dessa doença, esses que são fraqueza, emagrecimento, nenhum apetite, insônia, tristeza, sentimento de culpa, pessimismo, **necessidade de se isolar**, entre outros.

P6 - [...] houve muitos ciúmes e crise existencial, porque **eu achava que ela não gostava de mim e ela achava o mesmo.**

Angústia (ausência de paz):

P4 - Maria Fernanda: Há uma tendência em se confundir com a tristeza, que é um afeto natural frente às dificuldades e às perdas com depressão, talvez pela **dificuldade humana em lidar com a angústia** e querer soluções prontas para suas dores.

Humilhação:



P3 - E quando eu bati o pé com toda a força naquela poça d'água era um buraco, e eu entrei quase que do joelho pra baixo, assim, as pernas, fiquei entalado lá, cheio de barro. Daí quando eu olhei ainda, **os dois meninos tinham até deitado no chão pra dar risada de mim** e eu fiquei mais nervoso ainda. Aí eu tirei o pé do barro e fui embora nervoso, só que meu chinelo ficou no fundo do buraco; daí eu tive que voltar, deitar no chão, colocar a mão lá no fundo daquela poça de água e tirar o meu chinelo, que sai sujo e com a correio arreventada ainda, e vim embora com eles dando risada.

Violência física:

P1 - Eu acho que **tem que ter treta** mesmo.

Otimismo:

P1 - **Adolescente gosta de falar de política.**

P4 - Érica: Olá, galera, aqui se inicia mais uma programação na rádio Atividade, compartilhando conhecimento e **dissipando alegria** pra você, nosso querido ouvinte.

Tolerância e Escuta:

P1 - Mas segundo minha mãe eu não sou gente, vida que segue...

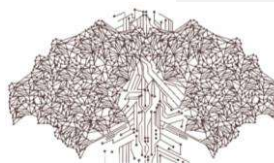
- **Mas nós te amamos.**

P4 - [...] suicídio. O primeiro passo para conseguir ajuda, é falar; no entanto, **é necessário que exista alguém disposto a ouvir** e auxiliar neste caso, rompendo assim o silêncio.

P4 - Confrontar, questionar e julgar são os pilares para as desavenças, então, **seja paciente e saiba ouvir.**

Respeito:

P4 - Nós só precisamos de pessoas dispostas a ajudar, **tendo como base o respeito**, resiliência e empatia sempre.



P2 - [...] tem que aceitar que existem muitas pessoas que são diferentes da gente, que seguem padrões diferentes, então eu acho que a primeira coisa é a pessoa parar pra pensar que ela tem **aceitar o próximo da maneira como ele é** porque o jeito que ele é não vai influenciar em nada na vida dela e é basicamente isso, e, mais amor sempre que é bom pra tudo.

Amor:

P4 - Se você sofre com a depressão ou conhece alguém que tem sofrido com essa doença, esteja disposto a procurar ajuda e oferecer ajuda. **O nosso senso de humanidade nessas ocasiões precisa estar aguçado**, estendendo a mão para quem passa por uma doença tão destrutiva, fisicamente e psicologicamente falando.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

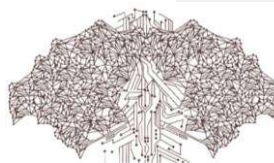
Durante os meses de novembro e dezembro de 2017, foi possível identificar algumas necessidades a partir da observação das escolhas dos estudantes e das conversas com estes e com outros profissionais. Pode-se citar novos letramentos, para que os envolvidos adquiram competências para lidar com as linguagens e códigos presentes nas etapas de elaboração do programa de rádio; o conhecimento das informações circulantes em todos os setores da escola; a divulgação dos cursos e das formas de ingresso na unidade de ensino; recursos materiais; conhecimento das políticas de ingresso no ensino superior e inserção no mercado; regularidade nos prazos de lançamento dos programas e maior participação dos membros da comunidade escolar.

Novos letramentos: no período supracitado, verificou-se que cerca de cinco alunos em cada turma de quarenta sabe lidar com editores de áudio e vídeo, mesmo sendo esta uma tarefa bastante presente, já que esses jovens costumam gravar vídeos sobre conteúdos de diferentes componentes curriculares. Diante dessa realidade, duas turmas solicitaram a ida ao laboratório de informática da escola para aprenderem a usar essas ferramentas, e isso deverá acontecer como uma das etapas do processo de melhoria do projeto, contando com a instalação de programas específicos nos computadores do laboratório pelo auxiliar docente e o apoio de alunos tutores. Também inclui-se o domínio da linguagem oral e escrita para a elaboração e gravação dos programas.

Comunicação interna: esta é considerada um problema de longa data. Funcionários da portaria reclamam da falta de conhecimento a respeito dos eventos escolares para que possam



X Simpósio Nacional da ABCiber
Conectividade, Híbridação e Ecologia das Redes Digitais.
14 a 16 de Dezembro de 2017 – Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo.



preparar-se com medidas de segurança; profissionais da cantina escolar e do refeitório também se queixam dessa falta de informação, pois muitas vezes não sabem a quantidade de refeições que devem preparar; professores e alunos lamentam não serem informados sobre o que acontece nos cursos dos quais não fazem parte, embora estejam todos na mesma escola; por fim, até os gestores esporadicamente se queixam de não serem avisados sobre algumas atividades. Uma situação bem presente é a necessidade de divulgação do trabalho da Cooperativa Escolar, que precisa de maior número de cooperados e promover atividades para angariar fundos a fim de cobrir despesas.

Divulgação dos cursos da ETEC: apesar dos seus 81 anos de existência, a unidade vem se tornando conhecida como escola técnica – e não apenas agrícola – há apenas cerca de cinco anos. Neste período, a direção e a coordenação conseguiram divulgar o vestibulinho em algumas mídias, professores e alunos foram a escolas e às ruas com cartazes e apresentações, e a instituição ganhou uma nova fachada com seu nome atual. Mas os familiares ainda pedem para serem mais informados tanto sobre as especificidades dos cursos nos quais seus tutelados estão como informações gerais, e essa é uma tarefa a ser desempenhada com o apoio do orientador educacional, que desenvolve um trabalho de vínculo entre escola, família e projetos futuros (mercado, estudos posteriores e outras formas de atuação social).

Recursos materiais: os alunos gostariam que fosse providenciado um novo servidor exclusivo para a rádio web. Também há sites bem estruturados próprios para se desenvolver a rádio web que podem ser utilizados a partir do pagamento de mensalidades. Porém, estas ações não serão tomadas sem a orientação do auxiliar técnico em informática, que está apoiando o projeto Radioatividade e já fez levantamentos de recursos gratuitos.

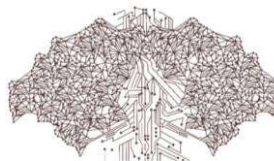
Ingresso no ensino superior e inserção no mercado: trata-se de um tipo de informação muito requerida pelos alunos e que nem sempre é de fácil acesso. Professores e orientador educacional compartilham e procuram acompanhar a busca por mais informações; contudo, com a participação também de representantes do Grêmio Escolar e de outras instituições, tornar-se-á possível a maior integração dos sujeitos e das ações, bem como o exercício de políticas que atendam ambos os lados.

Lançamento dos programas e participação da comunidade: vê-se nesse tópico o eixo do projeto, que garantirá o interesse contínuo tanto por ouvir os programas como por deles participar. O cronograma de elaboração e execução deverá ser respeitado, e o apoio de outros professores será essencial.

A rádio poderá se tornar, então, um meio de comunicação dos conteúdos de interesse da comunidade escolar e externa, sem perder de vista o seu principal objetivo, que é contribuir para a redução dos problemas de falta de socialização e de intolerância, e até psicológicos, a partir de



X Simpósio Nacional da ABCiber
Conectividade, Híbridação e Ecologia das Redes Digitais.
14 a 16 de Dezembro de 2017 – Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo.



espaços para o protagonismo juvenil mais significativos, em especial, aqueles que estabelecem relações com a realidade externa à escola; espaço para as narrativas orais dos adolescentes, sua observação, reflexão e evolução.

Referências bibliográficas

BALTAR, Marcos. **Rádio Escolar: uma experiência de letramento midiático.** Capítulo 4. São Paulo: Cortez, 2012.

CANCLÍNI, Néstor García; CRUCES, Francisco; POZO, MaritzaUrteaga Castro. **Jóvenes, Culturas Urbanas Y Redes Digitales.** Ariel. ColecciónFundación Telefónica. 2012. 301pp.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização.** Tradução coordenada por Angela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA NETTO, Waldemar. **Tradição, Narrativas e Sociedade.** Paulistana: São Paulo, 2017. 367pp Disponível em <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/85-99829-94-3>. Acesso em 12/11/2017.

PACHECO, Elza Dias et al. **O cotidiano infantil violento: Marginalidade e Exclusão social.** São Paulo: LAPIC: L'Editora: FAPESP, 2007, 177pp.

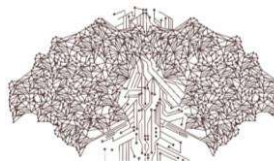
TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas.** Traduzido por Leila Perrone-Moisés. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 2006. 202pp.

Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio. JUNIOR, Renato T. São Paulo, 2007. Disponível em file:///C:/Users/win7x86/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Renato%20Tavares_3111545.pdf. Acesso em 27/10/2017.

Práticas educacionais e a redução da violência no contexto escolar. Gestão da Comunicação. **CONSANI, Marciel A. e MACCAGNINI, Maria Caroline A. 20/08/2015.**



X Simpósio Nacional da ABCiber
Conectividade, Híbridação e Ecologia das Redes Digitais.
14 a 16 de Dezembro de 2017 – Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo.



Disponível em file:///C:/Users/win7x86/Downloads/Consani%20Macagnigni_102301-185015-1-PB.pdf. Acesso em 27/10/2017.

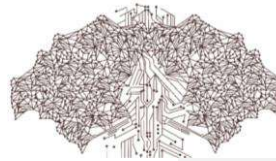
Rádio na Escola. CONSANI, Marciel. Escola de Comunicação e Artes da USP. Site: Mídias na Educação – Módulo Intermediário: Mídias Rádio. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/radiohistoria.htm. Acesso em 27/10/17.

APÊNDICE

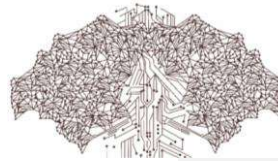
Transcrição e algumas análises das narrativas dos alunos no primeiro programa gravado em outubro de 2017 para a Radioatividade.

1º Programa: “Catástrofes que afetam nosso mundo” (alunos do 2º ETIM ADM)

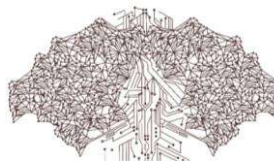
- Gabriel: É o seguinte galera, eu acho que a nossa situação não tá muito boa, temos um gordinho agora ficando louco, querendo destruir os Estados Unidos, pelo menos ele disse, mas não vai dar em nada. Mas tudo bem, estamos começando outra Guerra Fria, né? O que você tem pra falar?
- Que acho inútil isso, porque tinha que acabar com todo mundo (risadas)
- Gabriel: Temos aqui uma “propicidade” a uma terrorista aqui do lado.
- Vanessa: Realmente é uma guerra fria porque eles não necessariamente estão trocando bombas, eles só estão nesse ar de conflito, uma troca de olhares.
- Gabriel: É, tipo, nessa onda de troca de olhares... Mariana, o que você acha do nosso gordinho mais séxi da Coreia?
- Mariana: Tá um caô. (gargalhadas)
- Vanessa: De séxi não tem nada, né minha gente?
- Gabriel: Vixi, Polêmica. Polemizando aqui. Por que não, Vanessa?



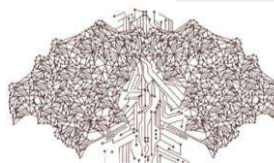
- Vanessa: Ah, ele tá querendo causar conflito com todo mundo ali. Deixa todo mundo quieto!
- Gabriel: Eu tenho dó do ‘gordinho’ da Coreia do Norte. Tem que ficar dando “oi” pra ele. Todo mundo é magro, só um gordinho.
- Nicholas: Se parar pra pensar, ser gordo lá tem que ser um padrão de beleza, porque o pessoal lá é meio comunista, né? E o cara é gordo, então ele deve ter dengue (risadas).
- Gabriel: Nossa! Polêmica! Troca Vanessa!
- Vanessa: Eu não tenho nada a declarar sobre isso.
- Eu tenho. Essa guerra fria está parecendo mais o jogo de vôlei da escola.
- (todos) Oh! Io, io, io!
- Gabriel: Muito polêmico. Pra quem não sabe, aqui na Etec a gente tá fazendo um campeonato interno de vôlei aqui na escola, entre as salas, cada sala tem vários times e, Vanessa, o que você tem a comentar do seu time?
- Vanessa: Então, evolução, né? A gente começa debaixo e tá subindo. A gente ganhou assim mesmo. Muito bom. Só quero dizer que as tretas são desnecessárias.
- Mariana: Ah, não. Eu acho que tem que ter treta mesmo. Porque é assim, quando tem barraco, treta, a gente fica nervoso e aí faz as coisas direito.
- Nicholas: Fica com os nervos à flor da pele.
- Vanessa: Lembrando que ninguém é melhor do que ninguém, cada um tem que se colocar no próprio lugar e olhar pro próprio nariz.
- Exatamente, mas é o tipo de coisa as pessoas não fazem muito aqui.
- Senti uma indireta. (risadas)
- Gabriel: Até porque hipocrisia não é uma coisa muito boa, né gente?
- Vanessa: Eu só acho que a gente tá vivendo numa sociedade de hipócritas, infelizmente.
- Gabriel: A sociedade do “mimimi”, hashtag Laís.
- Geração “mimimi”.
- Mariana: Hashtag gosto de pão.
- Gabriel: Maturidade aqui de Mariana. Mariana, por que você gosta de pão? Pelo que eu saiba, Nicholas gosta de uma binasguinha.
- Iiiii, falou da amiga.
- Gabriel: Ele está me encarando, gente. Eu estou um pouco arrependido. Nicholas, me perdoa?
- Nicholas, perdoa ele. Um minuto de silêncio.
- Nicholas: Um minuto de silêncio porque ele morreu?
- Gabriel: Vocês acham que essa guerra fria vai ter um começo em questão de conflito mesmo ou não?



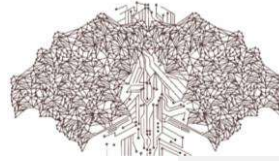
- Eu acho que enquanto um não provocar o outro, jogar uma bombinha, vai ficar na enrolação.
- Vanessa: Eu só acho que essa relação está igual a do princesa com certas pessoas aí, está faltando atitude.
- Gabriel: Vixi, polêmica aqui.
- Racistas e fascistas não passarão.
- Gabriel: Alguém me explica isso daí porque eu não entendi. Por que raça gente? Judiação.
- Nicholas: Adolescente gosta de falar de política.
- Imposto é ruim, sonegar é defesa.
- Nicholas: Que imposto é ruim o quê? Tá tirando? Mulher aqui fazendo rádio. Mulher tinha que tá na cozinha, na beira do fogão. Tá tirando mano?
- Nada a ver, Nicholas, nada a ver.
- Gabriel: Polêmicas aqui. Já adiantamos que não temos a pretensão de fazer alguma indução, mas...
- Jamais, é só pra desconstrair mesmo.
- Gabriel: Porque daqui a pouco a Coreia do Norte vai sumir.
- Vanessa: O gordinho vai comer todo mundo, devorar sabe.
- Nicholas: Mas você acha que ele não come pastel? [...]
- Não, ele não é chinês gente, para.
- Mas ele é asiático, então é isso que importa. [...]
- Mas a China apoia a Coreia do Norte, então tá tudo certo. [...]
- Pastel junto, vai um catupiry também.
- E como vocês acham que a China vai se posicionar nisso? Porque a China apoia a Coreia do Norte, mas se começar a guerra, como a China fica? Ela importa, exporta...
- Gabriel: Ela é o bichão mesmo. [...] Nicholas, diga alguma coisa. Temos aqui o Nicholas bem concentrado, bem focado. Nicholas, você consegue fazer muitos pontos aí ou não?
- Vanessa: Esse jogo do Nicholas é sensacional. A gente jogava em 2015.
- Nicholas: Clash Royale. É o novo Clash.
- Gabriel: E você, Mariana? O que você acha do fim da Coreia do Norte? É possível ou não?
- Mariana: Nananana.
- A gente tem uma participação especial hoje aqui, o Guilherme. [...]
- O que você acha Guilherme?
- Ele é um comunista. Já que você é um comunista, diga o que você acha.
- Guilherme: Ele tem que matar todo mundo mesmo, porque é assim que a vida segue, a vida segue assim.



- Ele é comunista, gente. Ignora, ignora. [...]
- Nicholas: É que ele não come direito, aí ele não consegue pensar.
- Vanessa: Eu só queria dizer que é verdade, ele não sabe nem cortar um pedaço de pizza. [...]
- Olha a treta aqui gente, ao vivo!
- Gabriel: De graça!
- Vanessa: Não tem mais participação especial, gente.
- Gastou, hein!
- Aí azedou a marmitta.
- A hora que chegar em casa você fala pra sua mãe, pronto!
- Gabriel: Temos aqui um casal muito lindo...
- Aí no dia que a gente vai publicar isso eles terminam, e aí como é que faz? [...]
- Nossa, você tá agorando o fim do relacionamento?
- Não, eu torço por eles.
- Um minuto de silêncio. [...]
- Ah, gente, eu só quero comer. O que vocês acham de pizza de brócolis?
- Vanessa: Adoro, eu comi ontem, só queria dizer isso, e o Guilherme aqui odeia.
- É errado colocar brócolis na pizza.
- Gabriel: É errado colocar brócolis em qualquer lugar!
- O que você tem contra os brócolis? Eles são mini-amazônias.
- Eu não evolui tanto tempo assim pra voltar a comer mato.
- Isso aí foi um apelo aos vegetarianos, eu acho.
- Concordo plenamente.
- Guilherme morreu.
- Vanessa: Não temos mais a participação especial, gente. Um minuto de silêncio. [...] Pra quem não sabe, o Nogueira é o Guilherme.
- Gabriel: Nicholas, agora a gente retorna para o seu jogo, e aí, como está o seu jogo, está bem? [...]
- Deixa eu te ajudar?
- Nicholas: Você vai me atrapalhar.
- Nossa!
- Iou, iou, iou, iou...
- Gabriel: Pra quem não sabe, nós temos uma grande amizade...
- Toda semana tem treino, mas a gente pode deixar isso por baixo dos panos. Mas você sabe que o olho do furacão não é atacar querido.



- Gabriel: Refutado, refutado! [...] Como sempre bem intuitivo, bem colaborativo. Pra quem não sabe o Fael é uma pessoa do grupo que deveria estar aqui, mas...
- Ele foi ao dentista. [...]
- Mas segundo minha mãe eu não sou gente, vida que segue...
- Mas nós te amamos.
- Gabriel: Vamos postar no What's App.
- No Twiter!
- Gabriel: Mas status de What's App serve pra quê? Pra colocar frase. Eu não tenho Twiter.
- Nas redes sociais: hashtag amem a Ana. [...] Instagram, Facebook.
- Gabriel: Que foto a gente pode colocar: Ana fazendo pose, Ana fazendo um sorriso bem lindo...
- Lembrando que ela é de Santa Branca, [...] a linguagem não é a mesma.
- Gabriel: Então sua mãe...
- Se ela me chamou de, eu acho que ela também é.
- Não pode ofender a mãe, é pecado.
- Mas eu não tô ofendendo, eu não falei.
- Corta aqui, corta aqui.
- Eu subentendi. Ela falou explicitamente.
- Gabriel: Essas tretas familiares... Então galera, espero que vocês tenham gostado da nossa introdução. A gente começou falando sobre comunismo, sobre Coreia do Norte, chegamos ao nível de falar de capivaras e brócolis, um caminho bem tortuoso, totalmente focado no conteúdo, cheio de pedras, de pessoas, uma buraqueira muito louca, parece a estrada do Paraíso (bairro), mas tudo bem. Mas, então, vamos entrar agora com a matéria, espero que tenham gostado pelo menos desse começo e até mais gente, aqui é o Gabriel e até mais.
- Tchau gente!
- Ana como sempre bem “seduzente”.
- Continua no próximo episódio.
- Tchau peoples. Peoples não.
- Até mais guys.
- Tchau people, adeus. [...]
- Guilherme dá tchau também.
- Não ouçam isso de novo. Muito obrigado. [...]
- Google tradutor fazendo parte dessa nossa gravação (risadas). Fiquem com a matéria e com algumas músicas. Até mais.



Evento mais relatável: Excetuando-se o tema do programa, direcionado a catástrofes especialmente relacionadas à Coreia do Norte, podemos dizer que estão presentes os tópicos mais comuns: “doença” (dengue, pessoas magras, não come direito), “sexo/namoro” (tá faltando atitude, fim do relacionamento) e “humilhação” (tem que ficar dando oi pra ele, Ninguém é melhor que ninguém, Você vai me atrapalhar). Também é possível notar a revelação de conflitos pessoais, intrigas e contendas, mediados tanto por aqueles cujo papel é fomentar como por quem busca apaziguar.

Músicas: This is gospel – Panic! At the Disco / That’s what I like – Bruno Mars / Stone sour - Fabulless / Charlie Brown / Still got time - Zayn/ Friends – Justin Bieber / Now or never - Halsey / New rules – Dua Lipa / Focus – Ariana Grande

A fim de identificar sua origem, dez trechos e expressões desse programa foram buscados na Internet e encontrados em fontes variadas, como em notícias sobre esporte e política, principalmente; nas redes sociais; em artigos; enciclopédia; imagens; letras de música e obras da Literatura Brasileira.

As contranarrativas mais evidentes estiveram presentes nas abordagens sobre “magreza e gordura”, quando a magreza é apontada como um malefício, contra o padrão de beleza composto pela figura da pessoa magra; também com relação à sonegação do imposto, quando se diz que “sonegar é defesa” e não crime; e está presente na afirmação de que o adolescente gosta de política, contrariando o senso comum e muitos artigos. Essas oposições às narrativas comuns trazem à tona o pensamento do psicólogo Festinger sobre dissonância cognitiva, que significa declarar o contrário à realidade.

Esse primeiro programa apresenta a característica da Composicionalidade Hermenêutica (Gestalt), segundo BRUNER (1981 apud FERREIRA NETTO, 2017).